

Horta: uma Vivência de Educação e Sustentabilidade Ambiental

FEITOSA, Ariadny. EMATER/RN, ematerssb@gmail.com

Resumo

O artigo relata a percepção da relação harmoniosa da produção num sistema agroecológico e a prática da Educação Ambiental crítica-transformadora, desenvolvida a partir de experiência do plantio de uma horta realizada por alunos de uma escola rural e auxiliada por seus professores. O diagnóstico se deu, com a participação efetiva de toda a comunidade escolar e direcionada para um mesmo objetivo: cuidar do hábitat. Percebemos que, o cuidado com a horta vem restabelecendo a conexão dos educandos com o conhecimento sobre alimentação e aprimorando a formação para a vida, passando a ser um objeto de conscientização socioambiental dos sujeitos envolvidos. O alimento plantado e colhido vem dando um novo sentido aquela comunidade. Os alunos vêm aprendendo mais que conteúdos, como: germinação, higiene, quantidade, peso e medidas, formas e cores, construção de palavras, separação de sílabas, poemas, poesias, história da família, espaço, tempo, dentre outros. Passaram a compreender o sentido da existência no "Planeta Vida" (terra).

Palavras-chave: Educação ambiental. Transdisciplinaridade. Ecologia.

Contexto

Desejamos implementar uma horta escolar para a partir do plantio desta, trabalhar de forma transdisciplinar o ensino e aprendizado dos conteúdos educacionais, a consciência ecológica e sustentabilidade dos alunos envolvidos. É importante ressaltar que durante o ano letivo se percebeu em algumas escolas rurais, numerosa evasão dos jovens e adultos e de turmas multisseriadas, motivados por aulas desestimulantes fora da realidade dos discentes. Para Morin (2001), devemos construir uma consciência planetária. Conhecer o nosso planeta é difícil, os processos de todas as ordens, econômicos, ideológicos, sociais estão de tal maneira imbricados e são tão complexos que é um verdadeiro desafio para o conhecimento.

Para Freire (2006) o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando, o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Nesse sentido, o presente trabalho se estruturou a partir da Práxis Educacional, fornecendo subsídios para a compreensão e vivência da alfabetização e sustentabilidade, na perspectiva da importância do ensino e aprendizado dos conteúdos educativos com a responsabilidade de um meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

Entendendo que, para se trabalhar esta Educação permanente e dinâmica como se deve ser, é preciso criar na escola um ambiente capaz de envolver os professores, de todas as disciplinas, discentes, funcionários em geral e também a comunidade. Não dá para tratar só das questões de natureza como se esta estivesse desassociada da sociedade. Qualquer trabalho neste âmbito deve incluir a relação com a cidade e seus moradores.

Descrição da experiência

Percebemos no plantio e cultivo de uma horta no ambiente escolar as ferramentas necessárias para se trabalhar os conteúdos curriculares voltados para uma educação e sustentabilidade ambiental. Assim, com o apoio da prefeitura municipal junto às secretarias de educação e saúde e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER/RN), iniciou neste ano um trabalho na Escola Municipal Artur Dias Ferreira, localizada na zona rural do município de Serra de São Bento, agreste Potiguar, região do Nordeste Brasileiro (Figura 1).



FIGURA 1. Escola Municipal Artur Dias Ferreira.
Foto: CUNHA, Erinilson.

Após o firmamento das parcerias, num primeiro momento fizemos reuniões na escola, no intuito de envolver toda gestão e apresentarmos as idéias. Num segundo momento Junto a um agrônomo fizemos o reconhecimento do terreno que possivelmente seria construído a horta. Num quarto momento junto a professores, alunos e técnicos fizemos a preparação do terreno e, num quinto momento preparamos uma oficina de plantio e cultivo de horta pedagógica num sistema de produção agroecológica. A existência das hortaliças vem recebendo uma atenção especial por alguns educadores, Nutricionista, alunos agricultores familiares e filhos dos agricultores familiares. Atualmente podemos perceber nesta instituição de ensino uma experiência de aprendizado cravado na sustentabilidade ambiental, e propagação dos princípios da agroecologia.

Resultados

Durante esses cinco meses podemos acompanhar todo o processo nutricional, pedagógico e de extensão técnica rural o qual abrange essa experiência. No decorrer da oficina citada acima, plantamos dez diferentes tipos de hortaliças (Figura 2). Apenas o tomate, coentro, pimentão e a alface nasceram, atribuímos este ocorrido à qualidade das sementes e o cuidado inicial.



FIGURA 2. Oficina com alunos no plantio de hortaliças.
Foto: CUNHA, Erinilson.

Fizemos uma tabela nutricional de cada hortaliça para que pudéssemos estar trabalhando os conteúdos curriculares a partir de receitas criadas ou apresentadas pelos alunos e professores. Temos constantes aulas no ambiente do plantio. A merenda pode estar reforçada com os nutrientes das hortaliças, o ensino local recebeu nova metodologia, os jovens agricultores familiares (alunos) demonstram interesses às aulas (Figura 3).



FIGURA 3. Colheita de folhosas para merenda com alunos jovens agricultores.

Foto: CUNHA, Erinilson.

O mercado local é o principal comprador da alface, o valor arrecadado serve para a compra de outras sementes, até que possamos fazer o próprio sementeiro. Ainda não precisamos combater nenhum tipo de praga.

Até o momento percebemos que, o cuidado com a horta vem restabelecendo a conexão dos educandos com o conhecimento sobre alimentação e aprimorando a formação para a vida, passando a ser um objeto de conscientização socioambiental dos sujeitos envolvidos.

O alimento plantado e colhido vem dando um novo sentido aquela comunidade e a com isto vamos cumprindo o art. 27 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde apresenta o dever da escola em orientar o aluno para o trabalho (BRASIL, 2006).

É notório que a horta contribui para um ensino aprendizagem, tanto para inserção ao mundo do trabalho como para uma consciência planetária e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e... mãos à obra.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes da Educação Nacional*. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2006.